

GHB



Introdução:

O GHB, também conhecido como ecstasy líquido, foi inicialmente usado como anestésico, sendo rapidamente abandonado devido ao elevado número de efeitos secundários indesejáveis. Foi também usado no tratamento de distúrbios de sono e como indutor da hormona de crescimento, mas os seus efeitos secundários negativos e o número de situações de sobredosagem (overdose) fez com que fosse progressivamente retirado do mercado. Em alguns locais ainda é usado como anestésico local, em contextos médicos e de investigação. Existem substâncias análogas tais como o GBL, e o 1,4 butanodiol (BD) com características e efeitos semelhantes ao GHB.

Apresentação:

Apresenta-se normalmente em pequenas garrafas sob a forma de um líquido incolor, embora possa ser colorido (p. ex. com corantes alimentares), sem cheiro e ligeiramente salgado.

Administração:

É tomado por via oral, podendo ser dissolvido em líquidos vários.

Efeitos:

Os efeitos do GHB são semelhantes aos do ecstasy e do álcool, embora a dosagem seja muito mais crítica – a mesma dose que hoje produz efeitos agradáveis pode amanhã provocar uma sobredosagem (overdose) mortal.

Entre os efeitos positivos de pequenas doses contam-se aumento da energia, sensação de bem-estar, euforia, relaxamento, aumento da confiança, desinibição, sensualidade, tonturas ou abrandamento do ritmo cardíaco. Podem também surgir efeitos negativos como náuseas, vômito, dores de cabeça, sonolência, tonturas, amnésia, perda de controlo muscular, problemas respiratórios, perda de consciência, incapacidade de se movimentar, vertigens, falta de equilíbrio. Em doses mais elevadas podem surgir alucinações, sonolência, agitação, enjoos, incoerência no discurso, dificuldades de concentração, desorientação, perda de coordenação motora e desmaios. Em alguns casos a pessoa cai num sono profundo, de onde não é possível acordá-la durante várias horas. Em casos graves, este sono pode degenerar em coma e morte. Podem ainda verificar-se convulsões e problemas respiratórios.

Tal como o ecstasy, a mistura desta substância com o álcool potencia muito os seus efeitos e aumenta os perigos do consumo.

Sendo o seu uso um fenómeno relativamente recente, existem poucos dados quanto ao potencial de dependência desta droga, no entanto parece haver alguma tendência para a dependência física e psicológica, havendo um sintoma de abstinência caracterizado por agitação, ansiedade, insónia, tremores musculares e suor.

Dada a grande variabilidade dos efeitos, não é clara a existência de um verdadeiro síndrome de tolerância.